

## MINHA VIDA E A REVISTA AO PÉ DA LETRA

**Cinthya Torres Melo<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Pernambuco

### **I. Uma Breve Retrospectiva ao Fim dos Anos 90...**

Tudo começou em 1998 com uma bolsa de Aperfeiçoamento Científico no NELFE- Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e da Escrita, no Centro de Artes e Comunicação, para ser bolsista do Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi no seu subprojeto de pesquisa intitulado *Processos de Referenciação Textual*. No ano seguinte (1999) entrei para o mestrado sob a orientação do professor Marcuschi, para trabalhar a referenciação anafórica pronominal na perspectiva da anáfora indireta esquemática pronominal. Foi justamente nesse ano que recebi o convite da professora Dra. Angela Paiva Dionisio para escrever um artigo para a revista que a mesma idealizou e propôs a criação em dezembro de 1998: Revista Ao Pé da Letra. Uma revista criada especificamente para publicar trabalhos desenvolvidos por estudantes da graduação em Letras.

Na primeira edição, que saiu em dezembro de 1999, foram publicados trabalhos dos alunos de graduação e também dos alunos dos grupos de pesquisa em Letras. Assim foi a minha participação no primeiro número da

---

1. Em 1999, publicou, como aluna, no volume 1 de Ao Pé da Letra. Atualmente é professora do Núcleo de Formação Docente no campus da UFPE/CAA - Campus Agreste-Caruaru/PE. Leciona Português Instrumental e Metodologia do Estudo para as licenciaturas em química, física, matemática, e português instrumental para a pedagogia. É pesquisadora do NELFE- Núcleo de Estudos Linguísticos da Fala e da Escrita (CAC-UFPE) e do EAPEA- Ensino-Aprendizagem e Processos Educativos (UFPE-CAA). É coordenadora da área de Linguagens e Códigos do projeto político-pedagógico intitulado *Projovem Campo-Saberes da Terra II*, o qual ministra formações destinadas aos professores que atuam em escolas rurais em todo o estado de Pernambuco.

revista em 1999 com o artigo *A Referenciação nos Textos Telejornalísticos*, fruto de um trabalho de pesquisa como bolsista do NELFE, com a orientação do professor Marcuschi.

## 2. A Virada para o Século XXI

Defendi a dissertação de mestrado em 2001, com o título *Anáfora Indireta Esquemática Pronominal: uma anáfora coletiva genérica e coletiva restritiva*. Lamentavelmente, neste ano, a política de concurso para as Universidades Federais mudou. Os concursos só poderiam ser abertos para doutores, primeiramente, e para mestres, secundariamente, caso não houvesse doutores inscritos. Tal como ainda o é nos dias de hoje.

Decidi investir então no trabalho de substituto de língua portuguesa na UFPE em Recife, tendo prestado concurso para o Departamento de Letras ao qual pertencia como pesquisadora voluntária do NELFE.

Como é de conhecimento comum, os concursos possuem uma etapa chamada *Prova de Títulos*. Um julgamento de títulos, certificados, publicações e participações em diversos eventos científicos ou não, com atribuição de pesos que no final dão um somatório e produzem uma nota. Neste momento, a revista estava lá ao meu lado. Foi contabilizado o peso da minha publicação na revista *Ao Pé da Letra*; e isso era um diferencial.

Apesar de ter bastante participação em congressos com apresentação de trabalhos, o peso para uma publicação em revista imprime um olhar diferenciado ao currículo acadêmico. Passei naquela etapa!

O doutorado veio em 2004, novamente com a orientação do meu inestimável mestre Marcuschi, ainda com a temática da referenciação anafórica indireta, porém na perspectiva do encapsulamento anafórico associado ao fenômeno da sinonímia. Para a análise do meu currículo, a revista novamente deu a sua contribuição na pontuação. Em 2006 tive a honra de trabalhar com a professora Dra. Judith Hoffnagel, que deu

continuidade a orientação da minha tese intitulada *A Construção da Sinonímia por Encapsulamento Anafórico: uma perspectiva sóciocognitiva*, defendida em 2008.

Em 2009 prestei concurso para professor adjunto de língua portuguesa na Universidade Federal de Pernambuco, para o novo *campus* do Agreste em Caruaru. E lá estava a revista *Ao Pé da Letra* mais uma vez pontuando o meu currículo.

Grandes foram os aprendizados, grandes foram as conquistas acadêmicas ao longo desses 10 anos que marcaram a minha trajetória de 1999 até 2009. De estudante a professora da UFPE - Campus Agreste e pesquisadora do NELFE e do EAPEA, esses foram os meus passos rumo ao meu objetivo que era ser professora e pesquisadora da UFPE.

### **3. A Revista e o Dia-a-Dia na Sala de Aula**

Durante esses 10 anos (1999-2009) fiz uma série de trabalhos. Ministrei aulas em capacitações para professores do Estado e dos Municípios em Olinda, Gravatá e Belém de São Francisco. Ministrei aulas de língua portuguesa na UFPE em graduações diversas como pedagogia, turismo, economia, contábeis, história, geografia, publicidade, secretariado e outras mais, enquanto professora substituta. Hoje ministro, na UFPE-CAA, aulas de português e metodologia do estudo para os cursos de licenciatura em matemática, física, química e pedagogia.

A revista *Ao Pé da Letra* tem sido ferramenta de trabalho e de pesquisa para muitos dos meus alunos e professores. A partir dos artigos publicados nas edições *Ao Pé da Letra*, debates, reflexões e até mesmo pequenas pesquisas resultaram em extraordinários trabalhos apresentados em sala de aula pelos alunos de graduação e de especialização também.

Certa vez, em uma sala de especialização de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, na FUNESO, uma professora me disse que os

artigos da revista *Ao Pé da Letra*, que o seu grupo havia trabalhado em um outro módulo comigo, tinham feito grandes modificações na sua forma de dar aulas. A partir dos conhecimentos teóricos alicerçados pelas pesquisas que os artigos trouxeram, ela conseguiu mudar a forma de trabalhar o assunto derivação prefixal e sufixal na formação de palavras, utilizando caixas e rótulos de produtos alimentícios para estudar estes processos na sala de aula, o que fez os seus alunos gostarem mais e interagirem mais nas atividades pedagógicas.

Na graduação, uso sempre os artigos da revista para trabalhar temáticas diversas pertinentes aos assuntos do programa das disciplinas. O resultado sempre é positivo. Percebo que os alunos conseguem ampliar, com a leitura e a apresentação dos artigos, as reflexões sobre as temáticas trabalhadas em língua portuguesa. Muitos alunos afirmam que o português ficou mais gostoso de estudar porque, através dos artigos discutidos, eles observam que estudar língua portuguesa é muito mais do que estudar regras gramaticais. É estudar tudo aquilo que está ao redor deles, no dia-a-dia, e que faz parte da língua portuguesa.

É gratificante ser mediadora do processo de fazer os alunos perceberem que podem refletir, discutir e fazer pesquisas na disciplina de língua portuguesa na sala de aula do terceiro grau, não importando em qual curso de graduação. Isso é muito bom!

#### **4. À Equipe da Revista AO PÉ DA LETRA...**

As contribuições que a revista tem trazido ao longo desses 10 anos de existência são enormes. Do ponto de vista do ensino, a revista contribui com excelentes conteúdos para discussões e reflexões na sala de aula. Do ponto de vista da pesquisa, ela é um verdadeiro laboratório de estudos e pesquisas para os alunos não só de Letras, mas de muitos outros cursos de graduação onde é ministrada a componente curricular língua portuguesa. E

do ponto de vista da prática pedagógica, para muitos professores e alunos de Letras e Pedagogia, a revista contribui como uma fonte de renovação e incentivo para as práticas de ensino de língua materna, e como uma ferramenta de trabalho que demarca novos horizontes para o dia-a-dia de muitos professores na sala de aula.

Permitindo-me parodiar Marcos Bagno em seu prefácio no livro *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*, a revista *Ao Pé da Letra* não nasceu para ser um igapó, mas para ser um rio caudaloso, grande e largo, a renovar de alguma forma todos que passarem pelo seu caminho. Assim tem sido esta revista na estrada da minha vida acadêmica. E tenho a certeza que na vida de muitos alunos e muitos professores também.

Um grande VIVA para os seus bem comemorados 10 anos de existência!!!